

Sentido Realista e Parnasiano em Guilherme de Azevedo

II

Eis o sentido fundamental em que podemos e devemos vivenciar o riquíssimo espólio dum escritor verdadeiramente revolucionário, mas duma revolução pacífica, duma revolução ao serviço do homem e para o bem-estar do homem. Guilherme de Azevedo visa sempre, como Antero de Quental, os grandes e graves problemas da existência do homem sobre a terra, procurando encontrar visões de sonho e de realidade, que sirvam para aminorar os sofrimentos nascidos ou filhos desses mesmos problemas. Isto leva-nos ainda a dizer que a temática deste poeta está, quase toda ela, de acordo com as supremas ansiedades do homem hodierno. É assim que podemos e devemos sentir a poesia de Guilherme de Azevedo, pois classificá-la de "parnasianista" é fugir aos problemas pungentes que se movimentam no fundo de todo seu poetar. Todos os "juízos valorativos" sobre o espólio deste poeta devem ser emitidos em conformidade com as fortes determinantes, que acabámos de esboçar. Agir de forma diversa é contribuir para o esquecimento em que continua votado um dos mais lídimos poeta da poesia revolucionária, iniciada por Antero de Quental.



Por: Reis Brasil

Não havendo possibilidade de documentar todos os aspectos referenciados, vamos registar aqui um de seus sonetos, que consideramos simples, mas valioso para confirmar uma boa parte do que anteriormente fica esboçado. Assim escreveu o poeta:

*"Ó máquinas febris, eu sinto a cada passo,
Nos silvos que saltais, aquele canto imenso,
Que a nova geração nos lábios traz suspenso,
Como a estância viril de uma epopeia de aço!*

*Enquanto o velho mundo, arfando de cansaço,
Prostrado cai na luta; em fumo negro e denso
Levanta-se a espiral desse moderno incenso,
Que ofusca os deuses vãos, anuviando o espaço!*

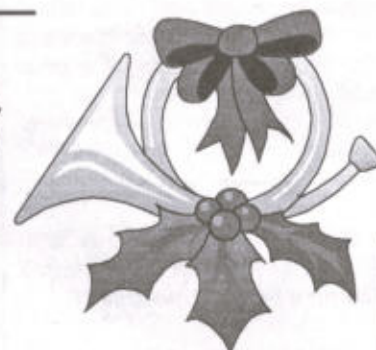
*Vós sois as criações fulgentes, fabulosas,
Que, vibrantes, cruéis, de lavas sequiosas,
Mordeis o pedestal da velha Majestade!*

*E as grandes combustões, que sempre vos consomem,
Começam, num cadinho, a refundir o homem,
Fazendo ressurgir, mais largo, a Humanidade!"*

Este soneto de Guilherme de Azevedo assenta em profundas e intensas vitalidades ao mesmo tempo que é sinal das glórias dos tempos vindouros. Para o poeta, a arte literária só tem valor na medida em que cria novos mundos ao serviço do homem, e lança os alicerces dos grandes homens de amanhã. Guilherme de Azevedo não concebe a existência de qualquer ideal poético, que não tenha, como suprema finalidade, a melhoria das condições vitais ou existenciais do homem sobre a terra, ou a solução dos problemas de ordem metafísica e social, que o atormentam. Para esta perene valorização do homem devem contribuir os poetas, pois foram escolhidos como mentores e guias da humanidade presente e futura.

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

Boas Festas "Voz da Graça"



Envia sinceros cumprimentos de Boas Festas do Natal 2000, e Ano Novo 2001, a todos os seus colaboradores, assinantes e leitores, com votos de boa saúde e graça de Deus, para todos.

O PAPA JOÃO XXIII AJUDOU A SALVAR O MUNDO PÁG. 2

UM ILUSTRÍSSIMO FILHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS PÁG. 4



VOLTA AO MUNDO

LISBOA. O novo Ministro da Administração Interna anunciou que o Governo já tem dinheiro para começar a pagar em Janeiro próximo o subsídio de piquete à Polícia que agora se manifesta satisfeita, por se fazer justiça, e assim já não virá para a rua fazer barulho.

É preciso também e será bom que o Sr. Secretário de Estado da Comunicação Social comece a garantir à Imprensa Regional o seu direito adquirido ao completo "PORTE PAGO", para bem do povo e dos Emigrantes, evitando assim a morte de centenas ou milhares de jornais e o país fique de luto.

Aliás seremos obrigados a ter saudosismo do tempo antigo, em que o jornal "Voz da Graça" ia até ao cabo do mundo, com o preço simbólico de 5 centavos.

CHINA. Na região de Ningxia, deflagra um incêndio, desde há 100 anos. É centenário. O fogo tem consumido, em média, por ano, 650 toneladas de carvão. Tem emitido grandes quantidades de gases tóxicos. Está agora em vias de ser dominado.

PORTO DE MÓS. A GNR deteve dois rapazes, um de 18 anos e outro de 19, de nacionalidade croata e jugoslava. Andavam a roubar em casas. Um outro, jugoslavo, conseguiu fugir e anda a monte. Com os detidos, foi apreendida uma

viatura de matrícula espanhola, uma máquina fotográfica, dois telemóveis, roupa e dinheiro português e espanhol. Os jovens tinham residência em Espanha, e terão entrado em Portugal no dia 17.

Usavam telemóveis nos assaltos. Um ficava no carro e dava indicações para o interior da habitação.

Os dois assaltantes foram entregues ao Tribunal, no dia seguinte, e depois de ouvidos, deram entrada na Prisão de Leiria, onde esperam julgamento.

O popular Carlos M. el Matos, "O Barbosa", de Alcaldaria, é que alertou a GNR da Batalha para a estadia dos suspeitos na casa do vizinho. A sua acção foi fundamental para o bom êxito da operação.

É de facto um exemplo do modo como a população deve ajudar as forças policiais.

PEDRÓGÃO PEQUENO. O médico, Dr. Henrique Brandão, anunciou a existência de certa doença rara, provocada pela picada de mosquitos infectados.

A nova ETAR, a construir no Matadouro regional de Pedrógão Grande, comporta um investimento superior a 160 mil contos. Uma obra de necessidade urgente que se impõe para bem do público, da saúde pública, como é notório.

MOINHOS DE MIRANDA. Na madrugada do dia 8 de Outubro,

Domingo, a automotora da Lousã abalroou um carro que se tinha despenhado na via férrea, e matou uma rapariga de 21 anos, operária fabril, a qual estava dentro do carro. O condutor do carro ford que circulava na estrada dos Moinhos a Miranda, despistou-se perto do lugar dos Lobazes, pelas 6,30 horas, caiu pela ribanceira e ficou com o automóvel imobilizado na linha do comboio. Os ocupantes, dois rapazes e duas raparigas, ficaram em pânico. Mesmo no meio da escuridão, dois deles foram a pé ao centro de saúde de Miranda do Corvo, e foram conduzidos ao Hospital de Coimbra. Um ficou à espera de auxílio e viu aproximar-se a automotora que colidiu com o carro parado na linha e matou a rapariga que não conseguiu sair do carro sinistrado.

Durante 6 horas esteve cortada a circulação ferroviária para Coimbra e Lousã. Devido ao terreno ser acidentado, foi complicada a remoção dos destroços.

LEIRIA. Há mais de um mês, 10 pessoas ganharam o primeiro prémio da lotaria nacional. A fracção custou mil escudos a cada um dos apostadores, e cada um veio a receber 10 mil contos. Ao todo foram distribuídos 100 mil contos.

A sorte só não calha a quem não joga.

Continua na Pág. 3

CARTAS AO DIRECTOR

Escalos Fundeiros, 24-09-2000
Ex.mo Sr. Director
do Jornal "Voz da Graça"

Eu, Serafim Moreira Henriques Barata, assinante desse Jornal, venho por este meio informar a V. Excelência que, desejo a resilição da minha assinatura no fim do ano.

Para liquidação, envio junto cheque com a importância de (três mil escudos) - 3.000\$00.

Sem outros assuntos, desejo grande progresso ao Voz da Graça e as maiores saudações a toda a Direcção. Deste assinante que se subscreve.

Atentamente
Barata

Lisboa, 11 de Outubro de 2000
Senhor P.e Aníbal Henriques
Coelho e meu Ex.mo amigo

Junto um cheque 6.000\$00 do Banco Nacional Ultramarino, para pagamento de mais um ano da assinatura de a "Voz da Graça".

Aproveito a oportunidade para desejar-lhe todo o bem estar possível e forças para suportar a sua pesada cruz. Saudades e um abraço afectuoso do sempre amigo.

Luis Maria Santos

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDROGÃO GRANDE

TELEFONE 236 550 155

Depósito Legal: nº.236/82

Nº. DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvino) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Bragança)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de

Palo Mendes, residente em Mosca)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 236 636 192 Fax 236 636 422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 1.200 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrogão:

Carlos Louro

- Castanheira de Pera:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

- Graça:

Lar-Dia - D. Ilda Simões

OS PADRES ENVOLVIDOS NAS LUTAS PARTIDÁRIAS

Era um mal corrente, em fins de 1800, muito em voga o Bispo-Conde de Coimbra, D. Manuel Correa de Bastos Pina, em ofício dirigido ao Rei, em 20 de Abril de 1904, escrevia:

"Em 46 anos já do meu governo eclesiástico tenho infelizmente suspenso muitos clérigos das suas ordens, e nunca nenhum nem ninguém se lembrou, em tantos anos de entropir qualquer recurso ou apelação das minhas ordens, e decisões. Procurou sempre ser justo, e tanta é a confiança que os próprios castigados têm tido sempre na minha justiça.

Entre os muitos padres punidos, contam-se o jovem presbítero Diogo Baeta de Vasconcelos, de Figueiró dos Vinhos, e o pároco de Arega, P.e João Alves das Neves, sobrinho do afamado P.e Agostinho das Neves, pároco do Bêco e arcepreste de Alvaiázere, os quais por terem tomado parte activa nas eleições concelhias, foram suspensos das suas ordens por cinco dias, em 1877. Também o cura de Brunhos, por ter feito propaganda eleitoral durante a missa, foi suspenso da paróquia por um mês.

Quando se criou o arceprelado de Figueiró dos Vinhos, desmembrado do de Alvaiázere, o 2.º arcepreste foi o P.e Diogo Baeta de Vasconcelos.

Do livro "O Bispo de Coimbra D. Manuel Correia de Bastos Pina",
de A. Jesus Ramos

COIMBRA E AS INVASÕES FRANCESAS

A primeira das 3 invasões enviadas contra Portugal pelo Imperador Napoleão Bonaparte foi em 1808, e era comandada pelo general Junot.

Para não ser aprisionada, a corte e família real retiraram para o Rio de Janeiro, da nossa colónia do Brasil. A Regência do Reino, de acordo com Junot, enviou uma Deputação Portuguesa à França para se entender com o Imperador dos franceses.

Fez parte dessa Deputação, em representação do clero, o Bispo-conde de Coimbra, D. Francisco de Lemos, Reitor e Reformador da Universidade, saindo de Coimbra, a 2 de Março de 1808, devendo chegar a Baiona até 10 de Abril, assim como de facto chegou.

A comitiva do Prelado compunha-se de 6 pessoas: seus dois secretários, Cônego Vicente Pereira de Melo, e P.e António Barbosa de Almeida, e 4 criados.

A famosa jornada durou dois anos e oito meses. Pela mão do secretário Vicente Pereira de Melo correram todas as despesas da jornada do Bispo-Conde a França, desde 2 de Março de 1808, até 11 de Dezembro de 1810.

Esteve ainda detido, no Porto até 13 de Setembro de 1812. A soma total das despesas foi de 37.455\$950 réis, nesses 4 anos e meio de ausência do Bispado. O livro de contas está no Arquivo do Seminário. É um pequeno livro muito curioso. Descreve miudamente, e dia a dia todas as verbas de despesa e também indica o roteiro da longa viagem de S.ª Ex.ª à França, e da sua entrada em Portugal. Elementos da Regência acusaram injustamente o Prelado de traidor à Pátria. Por isso esteve detido, e teve que se defender. Muito sofreu ele. Mas, diz Fortunato de Almeida, ainda muito mais ele fizera sofrer ao seu antecessor, Dr. Miguel da Anunciação.

NOVOS ASSINANTES

Pediram a sua inscrição na lista dos assinantes do jornal "Voz da Graça", o jornal mais antigo desta região, os Senhores Carlos da Conceição Mendes Medeiros, de Figueiró dos Vinhos, e a Senhora D. Fernanda Conceição Nunes Martins, de Póvoa de Santo Adrião.

Os nossos agradecimentos

LOCAIS ONDE SE PODE PAGAR AS ASSINATURAS DA "VOZ DA GRAÇA", DEIXANDO POR ESCRITO O NOME E MORADA:

Pedrogão Grande, ao Sr. Carlos David.

Figueiró dos Vinhos, Café Central, a Fernando Manuel M. Duarte.

Castanheira de Pera, a António Martins, Barbeiro - Souto do Vale

Graça, Lar-Dia, a D. Albina Henriques Nunes

Redacção, Nodeirinho, a P.e Aníbal.

O PAPA JOÃO XXIII AJUDOU A SALVAR O MUNDO - O 26 DE OUTUBRO DE 1962 -

O bondoso Papa João XXIII, agora beatificado, em 3 de Setembro, teve um papel predominante na feitura da paz mundial.

Poucos nos lembramos do que foi o final de Outubro de 1962.

Uma nova guerra, mais mortífera que as anteriores - 1914/1918; 1939/1945 -, pois seriam postos em jogo os arsenais atômicos da Rússia e dos Estados Unidos da América que podiam matar um bilião e duzentos milhões de pessoas, esteve para eclodir.

Em Cuba, a Rússia montou 42 rampas de lançamento de mísseis nucleares, de médio alcance, apontados para os Estados Unidos.

Aviões americanos de espionagem U2, todos os dias, coligiam forte documentação fotográfica das manobras soviéticas; na Florida, concentrava-se uma vasta formação militar.

No Atlântico, em direcção a Cuba, moviam-se 25 navios russos, carregados de mísseis.

O Presidente Kennedy mandou inspecioná-los e impedir-lhes a passagem, com uma firme barragem de 90 navios de guerra, apoiados por 8 porta-aviões e 68 esquadrilhas de aviões.

Todos os observadores previam uma catástrofe incontrolável.

Mas um sábio político americano, Norman Cousins, que presidia a um encontro de cientistas americanos e russos, orientado pelo dominicano belga, P. Félix Morlion que aí se encontrava como observador, conferenciou com os russos Shumeiko e Teodorov e todos concluíram que só uma pessoa seria capaz de criar um ambiente de paz e concórdia: o Papa João XXIII.

Efectuadas rápidas consultas a Krutchev e aos americanos, surgiu plena concordância e o Papa João, após alguns dias de trabalho intenso, de muita oração, conseguiu enviar uma mensagem de paz aos possíveis beligerantes.

A 25 de Outubro de 1962, a Rádio Vaticano transmitiu-a para o mundo.

Kennedy e Krutchev chegaram a acordo, após a intervenção papal.

A Rússia retiraria os mísseis, desde que os E. Unidos deixassem livre a navegação aos navios russos e não invadissem Cuba.

Felizmente, houve concordância e evitou-se o pior.

O Papa ficou plenamente satisfeito e, com o substituto da Secretaria de Estado do Vaticano, Mons. dell'Aqua, agradeceu a Deus essa grande graça. Isto sucedeu em 26 de outubro de 1962.



Por: J. Costa Saraiva

QUO VADIS, DÓMINE?

Para onde ides Vós, Senhor?

Dois vultos sombrios iam caminhando pela Via Ápia, em direcção à Campânia. Um era o jovem Nazário. O outro era o velho Apóstolo Pedro. A estrada estava deserta. O sol irrompeu por detrás das montanhas e apresentou aos olhos do Pedro um bem singular espectáculo: parecia-lhe que o sol, em vez de se elevar aos céus, vinha pela própria estrada.

- Vês esta claridade que caminha para nós?

- Perguntou o Apóstolo Pedro a Nazário.

Mas Nazário olhou-o surpreendido. Não vejo nada, Senhor!

Andaram mais uns passos. E Pedro diz-lhe:

- Olha... Dirige-se para nós um homem transportado pelo sol. Mas, em redor não se ouviam passos alguns. Era tudo silêncio. Nazário nada mais via do que árvores e mais árvores.

Pedro deixou cair o bordão. Fixava os olhos em frente, deslumbrado. Ficou extasiado e ajoelhou de mãos erguidas, exclamando com fervor:

- Cristo! Cristo! Em soluço, perguntou:

"- Quo Vadis, Dómine? Para onde ides, Senhor?

"- Porque abandonaste o meu povo, Pedro, vou Eu para Roma para ser outra vez crucificado.

Pedro caiu por terra, sem dizer palavra.

Ergueu-se, tomou o bordão e voltou a caminho de Roma, onde chegou e foi recebido com surpresa pelos seus adeptos. E lá veio a ser crucificado.

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

VOLTA AO MUNDO

Continuação da Pág. 1

POMBAL. Numa fossa de suínos, em Carnide, morreram três homens asfixiados. Dois eram irmãos, Carlos, ex-emigrante no Canadá, construtor civil, de 38 anos; e Marco de 21 anos, que estava a concluir a licenciatura em Veterinária, na Universidade do Porto, e era militante dinâmico da Juventude Social Democrata de Pombal, ambos eles filhos de Diamantino Ferreira. Manuel Fernandes, pai de cinco filhos, trabalhava na mesma suinicultura que se encontra numa situação ilegal, segundo declara o presidente da Junta de Freguesia de Carnide.

LEIRIA. Um jovem, ameaçado por dois tipos com uma faca, foi obrigado a entregar-lhe um relógio de pulso, um telemóvel, e uma carteira com 3.000\$00.

PORTO. No dia 13 de Outubro, a Juiz do Tribunal mandou pôr em liberdade os dois polícias presos há meses, acusados de terem matado o feirante Álvaro Cardoso, na esquadra, por não haver provas que justificassem a continuação da acusação e prisão, na cadeia do Pinheiro.

O caso causou grande satisfação à Polícia de Segurança Pública que na altura da prisão deles, depôs as armas e veio para a rua, em manifestação de protesto.

OVAR. Foram prestadas honras fúnebres, aos dois soldados paraquedistas José Lopes, e José Miguel Fernandes, mortos pela desastrosa queda do helicóptero, em Timor, no dia 3 de outubro, ficando feridos os outros três soldados que seguiam no aparelho. Os mortos eram de Penafiel e de Vale de Paços.

CHINA. O Papa beatificou em Roma, 120 mártires da China, incluindo bispos, frades, freiras e leigos, lá martirizados por professarem a religião católica. Os governantes chineses não gostaram da atitude do Papa João Paulo II. Compreende-se. São comunistas, inimigos da Igreja Católica. Deles outra coisa não há a esperar.

ROMA. Nos dias 7 e 8 de Outubro, esteve exposta, na Basílica do Vaticano, a primitiva Imagem de N.ª S.ª de Fátima. Aos seus pés, o Papa com mais de 200 bispos consagrou a Humanidade ao Imaculado Coração de Maria para o 3.º Milénio.

LISBOA. O Estado Português vai gastar 50 milhões de contos para indemnizar os proprietários, a quem os abrilinos de 1974 roubaram terras, a que se chamou "ocupações selvagens".

LISBOA. As Eleições para a escolha do novo Presidente da República, estão marcadas para o dia 14 de Janeiro do ano 2001. E as Eleições para os Presidentes das Câmaras e Presidentes das Juntas de Freguesia serão em Dezembro de 2001.

DINAMARCA. No dia 28 de Setembro, o Referendo sobre o Euro, saiu negativo. Venceu o Não. Em Portugal não se realizou

Referendo. Se houvesse, talvez o Sim perdesse.

JUGOSLÁVIA. A oposição ganhou as Eleições do dia 24 de Setembro, com 48% dos votos contra 38% do governo actual.

PORTO. A Polícia Judiciária prendeu um homem, de 27 anos, acusado de exercer a Medicina ilegalmente. Apreendeu em sua casa objectos e documentos vários que o comprometem.

POUSAFLORES. Um casal de idosos foi assaltado e agredido por gatunos, na sua própria casa. Roubaram-lhes 60 contos.

LISBOA. O advogado das famílias das vítimas de Camarate, Ricardo Sá Fernandes, vai publicar um livro com 300 páginas, apresentando provas de que a queda do avião que transportava Francisco Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, e os outros, em 1980, a 4 de Dezembro, foi resultado de um crime, posteriormente ocultado.

INGLATERRA. Depois de uma larga discussão popular, um juiz de Londres decidiu que se faça a separação das duas irmãs siamesas que nasceram pegadas no corpo, mediante uma intervenção cirúrgica, embora se tire a vida a uma delas, mas para dar a vida à outra.

TIMOR. Já lá chegaram os 48 professores para ensinar Português, nas escolas. Além do seu vencimento normal em Portugal, cada um deles recebe o subsídio de 250 contos. Cada grupo de 5 professores terá um automóvel para deslocação.

SUIÇA. São milhares de portugueses lá emigrantes que temiam ser expulsos. Mas num referendo à população suíça, mais de 60% dos suíços consultados são favoráveis à presença de todos os emigrantes que lá estão.

JUGOSLÁVIA. No Domingo, 24, houve eleições presidenciais. Por grande margem de votos venceu o candidato da oposição, Kustónica. Dias antes de sabida a decisão final, a oposição festejou estrondosamente, na Praça Pública, a vitória. Os socialistas pediram à União Europeia o levantamento das sanções impostas ao Governo da Jugoslávia.

O nome Jugoslávia caiu. Fica "Sérvia e Montenegro". Milosovic, presidente deposto, reconheceu a sua derrota.

LISBOA. Guterres, posto pela oposição entre a espada e a parede, optou pela espada. Alguém lhe dá este conselho: "...encoste-se à parede, onde com proveito, já é altura de limpar as mãos. O governo de Guterres vem preparando, desde o seu princípio, umas belezas de "Porte Pago" para a Imprensa Regional, que virão a causar a morte de centenas de jornais, incluindo "Voz da Graça", com grave prejuízo da cultura portuguesa, pois sem o subsídio do "PORTE PAGO" não podem sobreviver.

-- A PRAIA --

Todos os anos, ao sentirem-se os primeiros calores estivais, eis que uma notória avalanche de gente, se precipita para as praias, atraídas naturalmente, sob os efeitos que as águas benfazejas do Oceano, lhes pode proporcionar à sua saúde, virem dali bronzeados, do sol escaldante que cai a pino e, onde as moças, cantando e rindo, deixam ver uma parte do seu belo físico, esculpido pelo próprio cinzel, manuseado pela mão sábia da natureza, que o homem tanto aprecia.

Às vezes a viagem é difícil. Longas filas de viaturas automóveis, convergem na direcção das praias, em circulação morosa, no ora pára, ora arranca, sob a torreia de um sol abrasador, a que se sujeitam novos candidatos a doenças nervosas.

Uma vez na praia, aquele turbilhão de gente anónima, se agita com efervescência nas águas salgadas, enquanto outros, se deitam nas areias ardentes, cada qual se divertindo à sua maneira.

Há ainda quem frequente as

praias ribeirinhas, isto, falando do povo da área da grande Lisboa, com preferência por outras mais distantes, face à fama das suas águas mais limpas. E entre estas, existe uma delas, cujo nome, não me ocorre, que se situa, ali para os lados de Sesimbra, que em virtude das suas boas águas, clima e paisagem, têm o prodígio de proporcionar uma certa vitalidade aos homens de boa vontade.

Mas se é agradável, gozar umas férias na praia, creio que não é menos propício, umas férias, passadas no campo, à sombra de uma acolhedora e frondosa árvore, próximo de um regato, para que as pessoas, bebesses da sua água fresca e pura, levando instrumentos musicais, cada um, o seu álbum de histórias e de anedotas e tomando uma boa sesta e não se esquecendo prioritariamente do seu farnel; claro.

Mas independentemente, deste método de gozar, que muitas pessoas, já o estão a utilizar, por o considerarem mais saudável e



Por: António da Rosa

menos cansativo, o povo da região do Zêzere e não só, têm ainda a facilidade, sempre que o desejem, de irem tomar uma boa banhoca nas águas límpidas da albufeira do Cabril, de onde ainda usufrui de uma paisagem deslumbrante. Mas o povo, pode ainda optar de ir às piscinas, que se vêem salpicadas em locais estratégicos da ribeira dos frades e outras, próximo de certas localidades, no meio das suas águas, renovadas diariamente. Isto é uma sugestão minha, mas cada qual, faça como lhe aprouver, como já uma vez o referi e agora o repito.

UM PORTUGUÊS QUE SE VENDEU À ESPANHA

Foi executado no dia 21 de Agosto de 1647. No meado do século XVII, já reinava em Portugal restaurado em 1640, 1.º de Dezembro, o Rei "Restaurador" D. João IV, um escrivão do Cível, natural de Guimarães, Domingos Leite Pereira pago por ouro de Espanha, preparou o atentado que lhe saiu frustado. Comprou, na Rua dos Forneiros, por onde o Cortejo real deveria passar na procissão do Corpo de Deus, no dia 20 de Junho de 1647, uma série de casas contíguas. Nas paredes mestras abriu comunicações de umas para as outras, e nas paredes exteriores, abriu frestas, através das quais, faria passar os canos de diversas espingardas carregadas com balas ervadas.

Quando o rei lhe passasse ao alcance da arma, faria fogo, e, se uma das espingardas falhasse, dispararia a seguinte, de forma que

o objectivo não escapasse.

Mas, quando o monarca passou diante da boca da primeira arma, faltou-lhe a coragem para puxar o gatilho. Parecia-lhe ver o rei com uma luz tão brilhante que o deslumbrou, que o impedia de agir. Passou à espingarda seguinte e sucedeu-lhe o mesmo. O homem que se vendera aos agentes de Filipe IV, tinha uma forte dose de cobardia. O rei ficou salvo.

Mas o criminoso não desanimou. Voltou à Espanha. Foi novamente instado e duplamente pago para cometer o assassinio. Na viagem de regresso, confiou o segredo a seu companheiro, Manuel Roque da Cunha. Já perto de Lisboa, pararam na estalagem da Póvoa de S. Martinho. Mas o Roque saiu primeiro e foi denunciar o Domingos ao Governo. Ainda na estalagem, o Domingos Leite Pereira foi preso. Foi julgado e condenado à forca,

depois de lhe serem cortadas as mãos.

De que lhe valeu o ouro que recebeu de Espanha? O rei D. João IV que escapara do atentado, veio a morrer de morte natural, anos mais tarde, com a idade de 52 anos.

Tinha grande devoção a Nossa Senhora da Conceição, a quem consagrou o Reino. Fez-lhe voto de oferecimento da coroa real. Nunca mais os reis de Portugal a colocaram na cabeça. Só cerca de uns 200 anos depois é que o Papa Beato Pio IX definiu em Roma o dogma da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria, em 1854. E Nossa Senhora, quando apareceu em Lurdes a Bernardete, disse-lhe: "Eu sou a Imaculada Conceição". Confirmou assim a definição dogmática do Pio IX, contra a qual se revoltaram João Doelinger, fundador do cisma dos Vêtero-católicos, e Alexandre Herculano.

MONSALUDE (MONTE DA SAÚDE)

No ano de 1200, D. Sancho I doou a D. Pedro Afonso, seu irmão, pois Pedro Afonso era filho natural de D. Afonso Henriques, doou-lhe um regalengo, ou reguengo, terra pertencente ao rei, o qual devia ficar entre Dornes e Arega. O nome de Monsalude, ou Monte da Saúde, ainda existiu algum tempo, pelo menos até princípios do século XVI, mas hoje é completamente desconhecido, e que tinha o seu castelo.

Este reguengo seria a serra de S. Paulo, onde terá havido um castelo, isto segundo a tradição. Os limites assinados pela carta de doação a D. Pedro Afonso por D. Sancho I são o sítio de Cais, o rio Zêzere, e outras ribeiras, cuja correspondência não é possível explicar. Vem no livro dos Mestrados, página 74, assim, em latim:

"... de illo nostro Regalengo chamado Monsalude. Damus vobis hoc Regalengum, por estes limites: Porto de Cais e daí pelo caminho que leva a Tomar, e daí por águas travessas até ao rio zêzere, e daí à Foz de Dona de Avis, e daí à Foz de Ferragudo, e daí ao cimo de água de Noder, e daí volta-se pela água de mcega até ao zezere". Em 1238, D. Pedro Afonso foi o senhor do Reguengo de Monsalude. Parece que Monsalude era a vila de Dornes. A serra de S. Paulo fica na freguesia do Beco, junto à antiga povoação de Ribelas, dizimada pela peste, no reinado de D. Sebastião, a cair para o rio zezere.

Nota:

A era de 1238 refere-se à posterior doação do Regalengo Monsalude feita por D. Pedro Afonso a pessoa ou pessoas de Dornes. Há autores que identificam a vila de Dornas ou Dornes com a antiga Monsalude. Admite-se que a doação de Monsalude tenha sido feita à Ordem do Templo por algum dos herdeiros de D. Pedro Afonso, o senhor do Reguengo de Monsalude.

Foi D. Pedro Afonso quem deu também forais à Arega, em 1201, a Figueiró, em 1204, e a Pedrógão, em 1206.

BISPO DE COIMBRA CONDE DE ARGANIL

O primeiro Bispo de Coimbra que usou deste título de nobreza foi D. João Galvão.

Foi-lhe concedido pelo rei D. Afonso V, em atenção aos grandes serviços que ele lhe prestou na guerra em África contra os infiéis.

O diplomata que lhe confere aquela mercê tem a data de 25 de Setembro de 1472. É assim: "A quantos esta carta virem que considerando nós os grandes e muito extremados serviços que temos recebido de D. João Galvão, Bispo de Coimbra, do nosso concelho, e em especial na tomada das nossas vilas e da cidade de África, etc., que ele, dito Bispo e por seu respeito e memória, todos os seus sucessores bispos de Coimbra se chamem e intitulem condes de Arganil, senhores de Coja, e alcaides-mór de Avô, e tenham e usem de tudo o que gosarem os outros condes de nossos reinos".

Em 1887, dos títulos de conde existentes em Portugal, o de conde Arganil era o mais antigo.

UM ILUSTRÍSSIMO FILHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Em 1461, nasceu, na Vila de Figueiró dos Vinhos, Diogo de Sousa que viria a ser Bispo do Porto, Arcebispo de Braga, e o introdutor do chamado humanismo em Portugal. Frequentou a Universidade de Salamanca e a de Paris, e nesta se doutorou. O rei D. João II nomeou-o deão da Capela Real e, em 1493, foi por ele enviado a Roma como embaixador para dar obediência ao novo Papa Alexandre VI.

Em 1495, foi nomeado bispo do Porto, onde exerceu uma acção pastoral muito notável e reuniu sínodo, publicando constituições, em 1497, que foram as primeiras impressas, em Portugal.

Em 1505, o rei D. Manuel I enviou-o como embaixador a Roma, a prestar obediência ao novo Papa Júlio II. Foi nessa altura nomeado arcebispo de Braga. Em 22 de Novembro, entrou solenemente na cidade dos arcebispos, Braga, onde veio a ser um dos prelados mais notáveis de todos os tempos, pelas muitas benemerências que fez em diversos campos de acção, para além da sua actividade pastoral. A 15 de Dezembro de 1505, reuniu sínodo e publicou constituições. Publicou o Breviário Bracarense, em 1510, 1511 e 1528; o Missal Bracarense, em 1512. Manuel Bracarense, em 1512; e a Arte de Rezar as Horas Canónicas, em 1521.

D. Diogo de Sousa reorganizou o Hospital de S. Marcos e a Gafaria de S. Lázaro. Fundou a Confraria da Misericórdia na Capela que erigiu nos claustros da Sé.

Na cidade, arredores e no termo fez tantas e tão importantes obras, algumas em estilo Renascença, que lhe deram como justo o título de "novo fundador da cidade de Braga". Em carta de 30 de Novembro de 1524, ele próprio diz: "Eu achei esta cidade construída de barro, sem templos nem gente, nem edifícios, e agora a tenho feita assim em edifícios públicos e privados das melhores cousas do reino".

Tendo D. Diogo estado em

Roma no apogeu da Renascença, interessou-se a valer pela cultura.

Nos Estatutos do cabido, de 1516, obrigou o mestre-escola a ter sempre pago à sua custa "um bom mestre de gramática", o qual "nesta cidade tenha escola" para o ensino gratuito. Na Sé, fez uma sala para livreria com bancos e assentos, para os livros.

Pouco depois de vir para Braga, tentou fundar aqui um colégio de artes e de Teologia. Pediu ao rei D. João III, que em vez de enviar estudantes para Paris, mandasse vir de lá bons mestres para ensinar cá Teologia e todas as artes e ciências, comprometendo-se a colaborar nas despesas, se esta nova universidade ficasse em Braga. Como estas duas obras não foram avante, criou e dotou o Colégio de S. Paulo, para nele se ministrarem estudos públicos gratuitos.

Por contrato de 20 de Setembro de 1512, conseguiu que o bispo de Ceuta, D. Henrique de Coimbra, cedesse a Braga a administração eclesiástica de Valença do Minho, em troca dos territórios de Olivença, Rio Maior e Ouguela.

Tomou posse daquela administração, a 5 de Agosto de 1514, ficando assim incorporadas, na diocese de Braga, todas as freguesias de Entre Lima e Minho.

D. Diogo de Sousa defendeu energicamente a jurisdição eclesiástica da cidade de Braga e seus coutos contra as intromissões régias. Doou à Sé e Capela da Misericórdia livros, e uma grande quantidade de alfaias e de peças de ourivesaria, muitas de incalculável valor artístico e real, um autêntico museu, de que já pouco se conserva. Em 1528, ofereceu a D. João III 2000 cruzados em dinheiro e várias peças de prata lavrada e dourada, com o peso de 86, 151 quilos para o ajudar a resolver com Carlos V, o problema das Molucas. Não obstante as enormes despesas feitas com tudo isto, ainda D. Diogo deixou, seda e diversas para enriquecer o tesouro da Sé de Braga. É que D.



D. Diogo de Sousa
Bispo do Porto (1496-1505) e
Arcebispo de Braga (1505-1532)

Diogo de Sousa vivia para a sua diocese, sem procurar enriquecer-se a si nem aos parentes. Ele próprio declarou a D. Manuel e a D. João III: "Despendi nela tanto tempo e dinheiro e não para ficar a meus herdeiros e como nunca procurei de ter no mundo um só palmo de terra".

Quando Bispo do Porto, D. Diogo de Sousa fez chegar a Figueiró dos Vinhos, sua terra natal, as Relíquias de S. Pantaleão, e de outros santos.

Faleceu a 19 de Junho de 1532, com 71 anos de idade. Foi sepultado no túmulo que mandara fazer na sua Capela de Jesus da Misericórdia, de Braga.

Assim viveu um grande Homem de Figueiró dos Vinhos!

Era filho do Senhor de Figueiró e Pedrógão, D. João Rodrigues de Vasconcelos, e de D. Branca da Silva. Fez os primeiros estudos em Évora. Em Figueiró há uma rua, no centro da Vila, a lembrar D. Diogo de Sousa, como em Pedrógão, deveria haver e não há infelizmente, qualquer monumento público a recordar os pedroguenses ilustres Mártir Beato P. e Diogo de Andrade, e P. e António de Andrade, descobridor do Tibete, em 1624, Jesuíta em Coimbra e Goa.

"O MELHOR ESCULTOR DO MUNDO"

"Instituições britânicas de prestígio associam-se para dar a conhecer e homenagear o trabalho de um artista português... Falamos de José dos Santos, falecido em 1996, em Arega, Figueiró dos Vinhos, considerado, pela galeria Howard Gardens de Cardiff, "The Greatest Sculptor in the World" (O Melhor Escultor do Mundo): título da mostra que abre hoje naquele espaço de arte, para ali permanecer durante um mês.

Para que se entenda o interesse dos britânicos no trabalho deste português, saiba-se que José dos Santos era um perfeito autodidacta, alheio ao mundo da arte convencional e aos seus mecanismos. Talvez por isso, peritos internacionais consideram-no invulgarmente versátil, quer quanto à temática, quer quanto à utilização de materiais.

Mas há mais, paralelamente a esta, decorrerá outra grande exposição de arte britânica, bem como um simpósio, "The Object of the Artist", onde se debaterá o trabalho de José dos Santos. Entretanto, a Howard Gardens, publicará uma monografia ilustrada com o trabalho do artista português."

30/09/2000 - De "Correio da Manhã"

NOTA DA REDACÇÃO:

Conheci bem o falecido José dos Santos, de Arega, mais conhecido por "Zé Refilão". Perguntei-lhe um dia, porque era que lhe davam esse nome de "Refilão". Respondeu: "Estava uma vez a beber um copo de café. Ora o café estava muito quente, e eu disse que estava refilão. E daí, puseram-me a alcinha de "Refilão".

Homem de estatura média, usava bigode, de físico pouco bonito, de palavras um tanto agrestes, vinha a Figueiró todos os sábados e armava a sua tenda de velharias e trabalhos artísticos seus, na praça junto à Casa da Câmara Municipal. Queixava-se de que a clientela "não pagava o merecimento do homem".

Entre os vários objectos que lhe comprei, saliento uma bengala, feita por ele, de um rebento de pé de oliveira, sem a casca. Tinha, no cimo, uma expressiva caricatura de homem, com nariz grosso e comprido, caricatura essa casualmente muito parecida com certa pessoa bem conhecida na região. A bengala, que me custou 50\$00 era admirada por muitos que a viam, e até invejada e desejada. Quiseram-na pilhar. Um dia fui visitar um doente, levei-a comigo. Antes de entrar, deixei-a encostada à parede, na parte de fora, à porta da casa. Depois, ao sair, já lá não estava. Alguém a terá levado. Fiquei sem ela, com grande pena minha. Tanto mais que agora, quatro anos após o falecimento do artista "Zé Refilão", os ingleses o classificaram, com enorme exagero, a meu ver, de "O Melhor escultor do Mundo".

Excepcionalmente habilidoso e inteligente era de certeza, o saudoso José dos Santos, da freguesia de Arega.

Nódeirinho, Outubro de 2000.
P. e Aníbal

ANEDOTAS DO PÚLPITO

Frei Manuel das Chagas foi um pregador de grande nomeada, que enchia as igrejas quando constava que ele ia pregar.

Ora um dia em que ele pregava entrou pela igreja dentro, já o sermão ia no meio, uma senhora toda sacudida, por sinal vestida de amarelo. Ainda sem se integrar na cerimónia, entrou pela igreja acima, solene e pausada.

O pregador fez uma pausa, e esta prolongou-se, até que Frei Manuel das Chagas exclamou: "Ora sempre quero ver onde é que o canário se vai pousar!..."

Um pregador, ao fazer o elogio de S. José, fez uma série de perguntas: Onde o havemos de colocar? Entre os apóstolos? - Ele foi mais do que os Apóstolos, porque foi o pai adoptivo do próprio Jesus Cristo. Mas onde o havemos de colocar? Entre os Mártires? - Ele foi superior aos Mártires! E foi fazendo mais perguntas, até que um ouvinte, já enfasiado respondeu: "Ó senhor padre, coloque-o aqui na minha cadeira, que eu já me vou embora".

Em certa freguesia, antes dum sermão da Semana Santa, alguém foi pendurar por cima do púlpito uma borrracha de vinho, com a malvada intenção de atrapalhar o pregador.

Este, porém, ao chegar ao púlpito, encarando com o inesperado objecto, exclamou com voz solene e pausada: Maldita bolsa de Judas, que até no Calvário me persegues!

E a partir daqui pregou o sermão da Paixão.

O pregador tinha a incumbência de falar contra o alcoolismo, e desempenhou-se bem dessa obrigação. Acontece, porém, que era um homem forte, bem nutrido. Terminado o sermão, o povo começou a sair. Encostado ao guarda-vento estava um conhecido ébrio que exclamou: "Sempre gostava de saber se aquele corpanzil se criou só com água da fonte!..."

Dois paroquianos iam para o sermão e no caminho encontraram uma corda, que se teria desprendido de algum carro. - Vamos levá-la, disse um; e escondeu-a debaixo do capote.

Ora o pregador de vez em quando repetia o estribilho; "Acorda, pecador, acorda!"

"Ó raio, esconde lá isso, que ele já viu".

Como o estribilho se repetia, cada vez com mais vigor, o homem da corda gritou: "Ó senhor padre, a corda está aqui, mas nós não a roubámos".

A. Nunes Pereira

CONSTÂNCIA

Constância, onde esteve desterrado o Poeta Luís Vaz de Camões, está entre os dois rios, tejo e zêzere, na sua confluência. Antes de se chamar Constância, chamava-se Punhete.

Porquê? Diz na sua Miscelânea, na página 19: "Com razão se pode chamar ao zêzere o gigante Zacor, pois pela sua terribilidade e maior

fúria, que a de todos os rios de Espanha, e talvez do mundo todo. Chegando ao grande rio tejo, como se lhe avizinharia manso, o atravessar da outra banda e corta pelo meio, sem fazer caso dele, sendo tanto maior e à outra banda, chega ainda com tanta fúria que lá arranca as árvores que alcança com outros danos, levando suas, águas distintas das do Tejo, mais de uma légua, por não lhe querer reconhecer vantagem e antes o faz tornar atrás e represar no lugar onde o atravessa

e por isso é causa de que o Tejo alague muitas vezes parte da vila de Punhete.

A qual desta repugnância e peleja contínua, que o Zêzere tem com o Tejo, se chamou dos Romanos Pugmategi, e pouco a pouco perdendo o "gi", no cabo, ficou chamando-se Pugmate, e agora Punhete que vemos se chama por estar situada esta Vila entre estes dois Rios, a saber, onde no Tejo se meteu o Zêzere e eles têm esta continua guerra e relutância".

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

O barbeiro de certa aldeia, em vez da água, cuspiu no sabão para fazer a espuma.

O cliente pergunta-lhe:

- Olhe lá, o mestre, faz sempre assim?
- É só hoje, por ser para si, que é amigo.
- Então como procede com os outros clientes?

- Para esses que não são amigos, cuspo-lhe na cara e passo com o sabão.

ADIVINHA

Estreita no comer.
Mastiga, e deita fora.

Solução da anterior: O pão a sair do forno

ESTAMOS DE LUTO

O GOVERNO QUER MATAR A IMPRENSA REGIONAL

COMUNICADO

As Associações AIND – Associação Portuguesa de Imprensa, AIC – Associação de Imprensa Cristã, AIRA – Associação de Imprensa Regional do Algarve, APIR – Associação Portuguesa de Imprensa Regional e UNIR – União Portuguesa de Imprensa Regional, reunidas em Fátima para analisar o texto elaborado pelo SE para regulamentação do porte pago repudiam veemente o sistema de aplicação e participação que põe em causa a sobrevivência de muitos jornais regionais, locais e para as Comunidades.

Este sistema traduz-se num atentado ao direito constitucional a ser informado, uma vez que vai obrigar a aumentar o preço que o assinante está a pagar o que, em muitos casos, se saldará por uma ruptura da assinatura reduzindo assim as possibilidades e diversidade da informação disponível.

O sistema preparado mostra ainda que existe uma suspeição quanto à forma de utilização do porte pago por parte das empresas jornalísticas, apoio que é preciso sublinhar, se destina exclusivamente ao apoio aos assinantes e leitores e não às empresas.

Assim, as Associações de Imprensa consideram que se iniciou um período de luto que se traduzirá na publicação de uma **faixa negra nos jornais** cujos assinantes não pagam actualmente custo de expedição postal.

As Associações de Imprensa lamentam também que a possibilidade de apoio a sistemas alternativos de distribuição não seja considerado no sistema agora apresentado e que prolonga de facto o monopólio dos CTT's.

As Associações decidiram também iniciar uma campanha de esclarecimento público e das entidades públicas, sobre os efeitos catastróficos que o sistema preparado terá sobre a difusão da língua e da Cultura portuguesas, o que contrasta com o aumento das responsabilidades de cidadania dos emigrantes, a quem se propõe votar na eleição do Presidente da República.

Finalmente, as Associações afirmam-se conscientes de que o sistema de fiscalização do porte pago deve ser melhorado para prevenir abusos que o laxismo sempre permite. As Associações continuam disponíveis para apoiar as entidades públicas responsáveis na estruturação de um sistema de fiscalização eficaz.

Estamos de luto? Talvez sim.

O Governo anda a brincar às escondidas com muitos "pendentes". Por razões que a razão desconhece (será coração?) as decisões surgem muitas vezes no contrasenso da lógica. Enfim... eles lá sabem.

Um dos "pendentes" na ordem do dia é a questão do apoio do Estado aos meios de comunicação regionais. Ninguém sabe bem ao certo no que isto vai dar, mas ao certo sabemos que, se o Porte Pago deixar de o ser, muitas publicações vão desta para pior. Vai haver luto.

No caso concreto de "O Mensageiro" (que agora – Deus o ajude! – anda num esforço titânico para se manter de pé, para se afirmar, para evoluir, para arranjar dinheiro que o sustente), a redução no apoio à expedição, registada no ano passado, está já a asfixiá-lo. Se vier a ser ainda mais reduzida, como o Governo parece apostado em conseguir, três opções lhe restarão: ou pede aos assinantes que paguem mais 2 contos de réis por ano para os CTT (muito má), ou fecha as portas (ainda pior), ou se transforma radicalmente em projectos comercial (lá terá de ser).

Aderimos à proposta das associações de imprensa.

Por mim, no fundo, no fundo, ainda acredito na inteligência de quem nos governa e creio que um final feliz é sempre possível.

Miguel Ferraz
De "O Mensageiro"

FORMATURA EM DIREITO

Dra. Palmira David Tomás Coelho, de 52 anos de idade, natural do lugar dos Troviscais Fundeiros, freguesia de Pedrógão Grande, casada com o nosso assinante Sr. Francisco Ferreira Coelho, natural do Pinheiro do Bolim, freguesia de Vila Facaia, com residência em Lisboa, desempenhando as funções de solicitadora, frequentou na Universidade, o curso de Direito Civil, terminando com a elevada classificação de 14 valores, no dia 30 de Julho de 2000. Fez todo o curso, em 4 anos lectivos, e, no 4.º ano, dispensou a todas as cadeiras. Já tem uma filha advogada, casada com um advogado. São agora 3 advogados na mesma família.

A Dra. D. Palmira, ao mesmo tempo que estudava na Universidade, fazia também os árduos serviços domésticos da sua casa de família, dispensando criada. Que grande força de vontade, nesta nova Advogada, na idade de 52 anos! É um modelo de trabalho a imitar por todos os estudantes das Universidades e de outros estabelecimentos de ensino.

"Voz da Graça" apresenta-lhe, e bem assim a seu marido e família, sinceras felicitações e faz votos para que venha a ter uma futura carreira de Advogada, repleta de vitórias forenses.



**LEIA,
ASSINE E
DIVULGUE
O JORNAL
"VOZ DA
GRAÇA"**



FALECIMENTOS

No dia 2 de Outubro, faleceu no lugar de Adega, freguesia da Graça, a Sra. D. Maria Helena de Carvalho Nunes Feiteira, natural do Sobreiro, freguesia de Pedrógão Grande.

No lugar de Enchecamas, freguesia de Figueiró dos Vinhos, faleceu há meses, a Sra. D. Olívia Ferreira Nunes, de 71 anos, viúva, natural de Nodirinho. Era irmã dos nossos assinantes, Srs. Leonel e Henrique Ferreira Nunes, nossos assinantes e ela também nossa assinante. À família enlutada "Voz da Graça" apresenta sinceros sentimentos.



CONVITE

A PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DA MARINHA GRANDE, CONVIDA V. EXA. A ESTAR PRESENTE NO LANÇAMENTO DO LIVRO

A IRMANDADE DO SENHOR JESUS DOS AFLITOS
A MARINHA GRANDE NO SÉCULO XIX
DE HERMÍNIO DE FREITAS NUNES

Integrada nas Comemorações do IV Centenário da Paróquia.
A decorrer **SÁBADO, 7 DE OUTUBRO, PELAS 16.30 HORAS,**
na Igreja Paroquial da Marinha Grande

Apresentação do autor: Dr. Victor Hugo Beltrão
Apresentação da obra: Dr. Álvaro da Silva André

Victor Camoezas ESPECTÁCULOS

A MAIOR EMPRESA DE ESPECTÁCULOS DO PAÍS
MAIS DE 1.000 ARTISTAS AO VOSSO DISPÔR

**ÀS COMISSÕES DE FESTAS AO
VOSSO DISPÔR POR:
380.000\$00
5 HORAS DE ESPECTÁCULO
E BAILE**

**VARIEDADES COM ARTISTAS E
BAILARINAS
OU DUAS ARTISTAS - 1H00 
BAILE COM GRUPO MUSICAL - 4H00**

**PROGRAMAS COM A GARANTIA
DE GRANDES ÉXITOS**

**DA EMPRESA VICTOR CAMOEZAS
ESPECTÁCULOS**

**OFERECEMOS A PUBLICIDADE DOS NOSSOS
ESPECTÁCULOS NO PROGRAMA "MADE IN
PORTUGAL DA RTP 1" - RÁDIO CONDESTÁVEL
JORNAIS "A COMARCA" - "EXPRESSO DO CENTRO
"VOZ DA GRAÇA" E "VOZ DE AREGA"**

Rua Dr. António Luis Gomes, 79 - 1.º Esq. Frt.
4400-125 VILA NOVA DE GAIA
Tel./Fax 22 375 13 86 - Telem. 96 604 33 77
Email: vcespetaculos@hotmail.com
ou Apartado 27 - Tel. 236 55 38 53
Atendimento 24h/Dia
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS - NC: 160 355 869

Membro Fundador da APREMES - Associação Profissional dos Empresários de Espectáculos

COMPRA-SE

Terrenos a mato ou cultivo
sitos no vale da Ribeira da Bouça,
nos limites dos Covais, a
montante da ponte da estrada
Casal da Francisca - Bairrada,
mesmo acima da Bouça.
Telefone 223 706 133

VENDE-SE

Casa de habitação na província,
com r/c, 1.º andar, e quintal, com
luz e água, de 400m2 situados em
Vila Facaia, concelho de Pedrógão
Grande, a poucos quilómetros das
Barragens do Cabril e Bouça.
Óptimos acessos
Tels. 217150917 ou
219618495 - 96643577

O MINISTÉRIO DA CULTURA CONTRIBUIU COM 6.450 CONTOS PARA A REPARAÇÃO

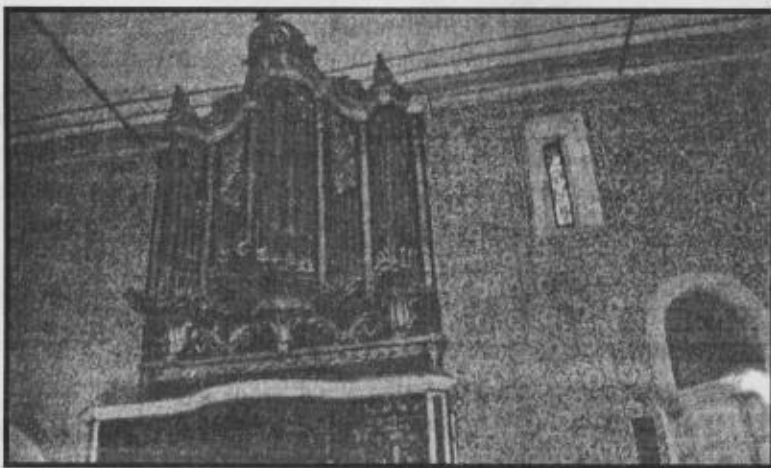
No passado mês de Setembro esteve em Dornes o Mestre Organista e Organeiro Dr. Pedro Guimarães, e um pintor de restauro, e analisaram o estado de conservação da caixa do órgão de tubos, da Igreja de Dornes.

Uma surpresa... O pintor descobriu, por baixo da pintura actual que já tem mais de 40 anos, uma outra pintura, talvez a primitiva e original.

Para surpresa de todos os presentes... atrás da tinta verde, está um trabalhado em dourado e vermelho, que em princípio vai ser possível recuperar.

Esta tão importante descoberta vai tornar ainda mais belo o órgão de Dornes, cujo autor e época desconhecemos, e gostaríamos conhecer? O precioso livro do sábio Dr. António Baião nada nos diz sobre estes pontos tão importantes para a História de Dornes e Ferreira do Zêzere.

No princípio de Novembro próximo irá principiar o tão esperado trabalho de restauro.



O órgão de tubos, da igreja de Dornes que não toca há mais de meio século e que vai agora ser reparado.

PINA MANIQUE

O executor do incêndio da tráfaria e de outras violências do governo pombalino, como um subordinado do ministro marquês, foi, no reinado de D. Maria, uma grande figura de homem de Estado. A ele se devem muitos dos grandes progressos daquele tempo.

Com o pretexto de que, na tráfaria, se refugiavam, entre os pescadores, muitos fugitivos ao recrutamento militar, por ordem do Marquês de Pombal, o juiz Pina Manique, numa noite sombria de Janeiro, atravessou o Tejo à frente de soldados, e foi incendiar as choupanas de tábuas e de colmo, em que dormiam os pescadores com suas famílias. Houve muitas mortes, embora a compaixão dos soldados tenha poupado a vida a muitos que fugiam nus, deixando-os sair para fora do cordão.

PORTUGUESES NO MUNDO

Bem contados, os portugueses serão uns 15 milhões, assim espalhados:

No Continente e Ilhas, 10 milhões.
Emigrantes, cerca de 5 milhões.
No Brasil, 1 milhão e 200 mil. Na França, 850 mil.
Na África do Sul, 600 mil.
Na Venezuela, 400 mil. Na Suíça, 150 mil.
No Canadá, 430 mil. Nos Estados Unidos, 400 mil.
E assim por aí adiante. Para Timor, irão muitos.

O JUIZ NÃO DECIDIU POR NÃO TER PODERES

Uma alemã de 45 anos, levou o seu ex-marido a tribunal para que ele assumisse a paternidade do filho que acabara de nascer. Jurava a mulher que não tivera relações sexuais com qualquer outro homem, após a separação do casal, há vários anos.

Os testes revelaram que o homem não era de facto o pai da criança, ela continuou a dizer que a gravidez tinha sido acto de Deus, e por isso o seu ex-marido deveria assumi-la: Então, o juiz teve uma saída original: não decidir a favor de nenhum, nem dele nem dela, afirmando:

"Não tenho poderes para julgar em matéria de intervenção divina".

O BISPO DE COIMBRA, EM CERNACHE

A pedido do Superior das Missões Ultramarinas do Seminário de Cernache do Bonjardim, o Bispo-Conde de Coimbra, D. Manuel Correa de Bastos Pina foi ao dito Seminário conferir Ordens Sacras aos Ordinandos, no dia 14 de Outubro de 1886.

O ilustre prelado gostou muito de ver o Seminário, e proclamou por toda a parte e perante o Governo da Nação a necessidade de ser auxiliado e de se lhe dar maior desenvolvimento para poder habilitar e preparar maior número de missionários para as nossas províncias do ultramar, porque sem missionários e sem padres nada poderemos fazer lá fora, em serviço da fé e da civilização, e que sustente o nosso padroado e a honra do nome português.

O NOSSO CORREIO

Desde 27 de Setembro a 22 de Outubro, ano 2000, pagaram as suas assinaturas os seguintes assinantes:

Com 15.000\$00, o Sr.
Francisco Ferreira Coelho Lisboa

Com 6.000\$00, o Sr.
Luís Maria dos Santos Lisboa

Com 5.000\$00, o Sr.
Virgílio Conceição Gomes Amadora

Com 3.000\$00, os Srs.
Serafim Moreira H. Barata Escalos Fundeiros
D. Maria Izequiel H. Pereira Pedrógão Grande
D. Fernanda C. N. Martins Póvoa de S.to Adrião

Com 2.500\$00, os Srs.
Júlio Baptista Nunes Reboleira
Eng.º Luís Baptista Nunes Lisboa

Joaquim Ventura David Alverca

Com 2.000\$00, os Srs.
Fernando David Pinheiro Covais
António Manata Silva França

Com 1.500\$00, os Srs.
Joaquim Simões Coelho Troviscais Cimeiros
Carlos Conceição M. Medeiros Figueiró dos Vinhos

Com 1.000\$00, os Srs.
José Vaz Fernandes Lisboa
Carlos Alberto Carmo Henriques Pranzel
Augusto Simões Moreira Soalheira
D. Maria H. Leal Fontão Fundeiro - Campelo
Alguém, algures. Entregou Carlos Louro .. Pedrógão
Os nossos sinceros agradecimentos.

OS ROMANOS HABITARAM PEDRÓGÃO GRANDE



Continuam as escavações arqueológicas em Pedrógão Grande, com êxito.

Na Devêsa, ao lado esquerdo da Capela do Calvário, foram descobertos objectos domésticos, como potes, ânforas e telhas de barro que remontam ao século IV e V do Império Romano. Um achado valioso!

Fica a dever-se aos arqueólogos Costa Santos e Carlos Batata, que se têm mostrado incansáveis na sua valiosa tarefa de descobridores.

E estão apostados em prosseguir, dando assim valor turístico à terra.

HOMENAGEM AO SEU DIRECTOR

"O Mensageiro", o jornal mais antigo do Distrito de Leiria, no seu 86.º aniversário, presta uma bem merecida homenagem ao seu Director dos últimos 10 anos, Sr. Professor Manuel Matias Crespo, de 84 anos de idade, natural de Coimbra.

Procurou não fazer um jornal político, mas sim defensor dos valores nacionais, no Distrito, na Diocese, no Concelho, e na Cidade de Lis, segundo as pisadas do Fundador, P.e José Ferreira de Lacerda, Pároco dos Milagres.

A começar no n.º 4318, 12 de Outubro, 2000, ano 87, é seu Director o Sr. Dr. Virgílio do Nascimento Antunes, a quem saudamos.

TRANSCRIÇÃO:

"O Mensageiro" dignou-se transcrever, no seu n.º 4317, 5 de Outubro, 2000, o nosso artigo "Quem descobriu o Brasil?"
Por isso, os nossos sinceros agradecimentos.

"VOZ DA GRAÇA"

Pedimos aos nossos assinantes que tenham o pagamento das quotas em atraso, o grande favor de as pagar com a brevidade possível, enviando a esta Redacção, cheque ou vale postal, em carta pelo correio, ou por pessoas de confiança.

Poderão pagar, deixando por escrito o nome e a morada, em:
- Pedrógão Grande - ao Sr. Carlos David (Louro);
- Figueiró dos Vinhos - Café Central, ao Sr. Fernando Manuel M. Duarte, gerente e proprietário;
- Castanheira de Pêra - ao Sr. António Martins, Barbeiro, no Souto do Vale.
- Graça - Lar-Dia, a D. Ilda Simões, da Soalheira;
- Nodeirinho - Redacção, a P.e Aníbal.

Os nossos agradecimentos.

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram esta Redacção os Amigos e Srs.

Francisco F. Coelho, e Esposa Dra. Palmira Coelho ... Pinheiro do Bolim
Júlio Baptista Nunes Reboleira
Carlos Conceição Mendes Medeiros Figueiró dos Vinhos
Eduardo António Mendes Póvoa de Sta. Iria
Manuel Antunes (Carteiro) Nodeirinho
Carlos David (Louro) Pedrógão Grande